

Programa de Afif prevê reformas econômicas

O plano do economista Paulo Guedes sugere até a criação de uma nova moeda nacional

MÁRCIA MONTOJOS

RIO — Convidado para elaborar o plano econômico de governo do candidato do PL à Presidência da República, Guilherme Afif Domingos, o economista Paulo Roberto Nunes Guedes, de 38 anos, não hesitou em aceitar a missão por considerar o presidenciável o melhor candidato, principalmente por sua pregação liberal. Paulo Guedes, PhD em economia pela Universidade de Chicago e vice-presidente do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC), ressalta que não tem ligação partidária com o PL ou qualquer outro partido: "Sou apenas um técnico a serviço de um ideal".

Esse seu ideal consubstancia-se no "Programa Nacional de Desenvolvimento com Liberdade" (PNDL), elaborado para o candidato e regido por dois princípios fundamentais: a concepção do desenvolvimento econômico e social como resultante de mecanismos cooperativos; e a ênfase na dimensão humana do desenvolvimento econômico.

AS METAS

A política econômica pregada por Paulo Guedes deflagra simultaneamente uma série de reformas — como a fiscal, tributária e a monetária —, a renegociação da dívida externa, uma nova política comercial e tarifária, a política industrial e tecnológica, a nova política salarial, a política agrícola e mineral, a reforma agrária, a política educacional, de saúde e habitacional.

O PNDL de Paulo Guedes pormenoriza todas as medidas que devem ser adotadas. Das reformas adotadas e do plano de renegociação da dívida externa, destacam-se:

Reforma Fiscal — Eliminação imediata de todos os subsídios, isenções fiscais e incentivos concedidos por uma ordem politicamente fechada; devolução ao Congresso da prerrogativa de decidir por votação a aprovação de propostas dessa natureza, com especificação das devidas dotações orçamentárias; interrupção imediata de gastos vinculados a projetos federais de prioridade questionável e desativação imediata de autarquias federais vinculadas a interesses setoriais privados; reforma administrativa para enxugamento da máquina federal; consolidação das participações acionárias do governo em uma holding do Tesouro para implantação do



André Dusek/AE

Afif: ênfase no desenvolvimento industrial

plano de recuperação das finanças públicas.

Reforma monetária — Criação de uma nova unidade monetária, o BRs (Brasilis, dólar-Brasil ou designação mais conveniente).

Renegociação da dívida externa — Securitização parcial sob forma de títulos da holding do Tesouro, conversão da dívida em investimentos como instrumento da privatização e estímulo a setores prioritários.

O economista Paulo Guedes explica seu plano através de conceitos como:

— "Queremos um Banco Central independente e responsável pela estabilidade da moeda".

— "É importante o empresário brasileiro perceber que o desenvolvimento econômico é um processo cooperativo e não conflitivo".

— "Não existem condições de pagarmos esses juros da dívida".

— "Os credores serão diferenciados entre os que querem colaborar e os que não querem".

— "Vamos securitizar uma parte da dívida. Não queremos

mais credores, precisamos de sócios".

— "Antes, banqueiros imprevidentes emprestaram para um governo incompetente. Agora, existe um governo (Afif) competente".

— "Uma moratória na dívida interna seria imoral. O problema seria resolvido quando os ativos financeiros fossem transformados em moeda nova. Quem quiser transformar os seus ativos em moeda nova terá de pagar 10% do imposto de estabilização. Não vai haver roubo nos salários nem nas poupanças".

— "Será criado um programa privado de aposentadoria complementar para quem ganha acima de uma determinada faixa salarial. Esses sistemas complementares serão geridos por instituições financeiras em competição no mercado. Todos terão os mesmos direitos, mas quem quiser poderá, dentro de sua faixa salarial, optar pela aposentadoria privada".

— "As palavras de ordem do PNDL são desestatização, desregulamentação e desintervenção no mecanismo de preços".